

ANÁLISE DO MERCADO DO LEITE NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

CARLOS HENRIQUE LUTZ SPIERING¹; **PAULO CÉSAR KNEIB²**; **FERNANDA CAROLINE BALLEJO RIBEIRO²**; **ROGÉRIO FOLHA BERMUDES³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – carlospiering@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulokneib@hotmail.com; fernanda.ballejo@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rogerio.bermudes@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura leiteira é uma das atividades mais tradicionais da agropecuária brasileira, somente no primeiro trimestre de 2016, o setor industrializou cerca de 5,85 milhões de litros de leite (IBGE, 2016). De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o Brasil ocupa a quinta posição no ranking mundial de produção de leite, com 35,17 bilhões de litros apenas no ano de 2014.

O Rio Grande do Sul apresenta produtividade de 3.034 litros/vaca/ano, sendo a maior produtividade nacional no ano de 2014. (IBGE, 2014).

A cadeia produtiva do leite é uma das atividades de maior importância para o setor agropecuário, devido a quantidade de pessoas que emprega e, também por ser um sistema que contempla o pequeno produtor, diferentemente de outras atividades.

Entretanto existem problemas que muitas vezes fazem com que alguns produtores desistam da atividade, entre eles estão, a dificuldade de adquirir novas tecnologias de produção, baixa remuneração pelo produto produzido e preço dos insumos. Portanto, o objetivo do trabalho é avaliar os valores pagos pelo produtor com insumos básicos para produção de um litro de leite, e o preço pago pela indústria no Sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Para a realização do trabalho e obtenção dos resultados, tomaram-se por base os insumos de maior relevância na produção leiteira no estado do Rio Grande do Sul (RS) como: óleo diesel, ração a 18% e 20% de proteína bruta (PB), milho grão, farelo de soja, farelo de arroz e farelo de trigo, além de ureia e adubo, no período de fevereiro a maio de 2016.

O valor que a indústria paga ao produtor da região sul do Rio Grande do Sul por litro de leite foi coletado no Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2016) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo. Já o preço do óleo diesel foi obtido através do site da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP).

A pesquisa referente ao preço dos insumos foi realizada em estabelecimentos da cidade de Pelotas/RS.

Para calcular a quantidade de leite necessário para pagar um quilo ou um litro de insumo, se utilizou a seguinte fórmula:

$$\frac{X}{L} = R$$

Onde X, é o valor do insumo, L preço pago pelo litro do leite e R a quantidade de litros de leite necessário para pagar um quilo ou um litro de insumo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O valor pago ao produtor pelo litro do leite tem influência direta na quantidade de leite disponível, fator esse que por sua vez, também sofre influência de outros fatores, como a época do ano, sazonalidade, disponibilidade de alimentos aos animais entre outros. Isto pode ser observado no período dos meses de fevereiro e março, onde havia uma maior disponibilidade de alimento e consequentemente maior quantidade de leite produzido e, o valor pago ao produtor foi menor quando comparado aos meses de abril e maio. Na Tabela 1, pode ser observado aumento de 12,38% no valor pago ao produtor pelo litro de leite, já o valor do óleo diesel teve um leve acréscimo de aproximadamente 1%, porém mesmo com este aumento, o valor pago pelo litro do leite foi suficiente para que houvesse uma queda de 10,5% na quantidade de leite produzido para comprar um litro de óleo diesel. No mês de fevereiro o produtor necessitava produzir 3,04 litros de leite para comprar um litro de óleo diesel, porém em maio diminuiu para 2,72.

Tabela 1: Valor médio em reais (R\$) recebido pelos produtores quanto ao litro do leite (R\$/litro) e preço pago do litro do óleo diesel (R\$/litro), e a relação da quantidade de leite produzido para adquirir um litro (L) de óleo diesel nos meses de fevereiro a maio de 2016.

MÊS	R\$/L de Leite	R\$/L de Óleo Diesel	Leite/Óleo Diesel
Fevereiro	1,05	3,19	3,04
Março	1,08	3,20	2,96
Abril	1,14	3,22	2,82
Maio	1,18	3,21	2,72

A ração é outro insumo de grande importância e de alto custo dentro do sistema de produção leiteira, dentre as principais, foram pesquisadas preço de rações com 18% e 20% PB. Para a ração com 18% PB encontramos o preço médio de R\$1,35 e de R\$1,40 o quilo da ração 20% PB. Podemos observar na Tabela 2, que ao passar dos meses, o produtor precisou vender menos litros de leite para comprar a mesma quantidade de ração levando em conta o valor recebido pelo litro do leite.

Tabela 2: Relação de quantidade de litros (L) de leite para adquirir um quilo (kg) de ração a 18 e 20% de proteína bruta (PB).

MÊS	L/kg 18% PB	L/kg 20% PB
Fevereiro	1,29	1,33
Março	1,25	1,29

Abril	1,18	1,22
Maio	1,14	1,18

Outro insumo importante no agronegócio do leite é o milho, apresentando um alto custo na produção final. Segundo Aguiar (2010), em março de 2010 era possível comprar 1,9 Kg de milho com um litro de leite. Em março de 2016 o produtor conseguiu comprar apenas 0,83 Kg de milho com um litro de leite. Porém, esta diferença só não foi maior, pois junto com o aumento no preço do milho, houve também um aumento no preço do litro de leite pago ao produtor (Tabela 1). No Rio Grande do Sul o produtor precisou de 11,3% a menos na quantidade de litros de leite para comprar a mesma quantidade de milho (Tabela 3) no período de fevereiro a maio. Em relação aos insumos, farelo de soja, arroz e de trigo obteve-se uma queda de 10,95%, 10,52% e 10,89% respectivamente, em relação a quantidade de leite para adquirir um quilo dos produtos estudado.

Tabela 3: Quantidade produzida de leite (L) para comprar um quilo (kg) de milho grão, farelo de soja, farelo de arroz e farelo de trigo.

MÊS	L/Milho Grão (kg)	L/Farelo de Soja (kg)	L/Farelo de Arroz (kg)	L/Farelo de Trigo (kg)
Fevereiro	1,24	2,19	0,57	1,01
Março	1,20	2,13	0,56	0,98
Abril	1,14	2,02	0,53	0,93
Maio	1,10	1,95	0,51	0,90

A ureia é um insumo de extrema importância, tem por objetivo aumentar a quantidade de forragem e consequentemente a da produção de leite. No período de fevereiro a maio, obteve-se uma queda de 11,03% em relação quantidade de leite para comprar um quilo de ureia. Em relação ao adubo, que é importante para se obter uma melhor qualidade e correção do solo e com isso aumentando também a quantidade e qualidade da forragem. Na Tabela 4, pode ser observada queda de 11,05% em relação litros de leite produzido para adquirir um quilo de adubo.

Tabela 4: Quantidade produzida de leite com relação ao milho, farelo de soja, farelo de arroz, farelo de trigo.

MÊS	L/ kg de Ureia	L/ kg de Adubo
Fevereiro	1,45	1,90
Março	1,41	1,84
Abril	1,33	1,75
Maio	1,29	1,69

4. CONCLUSÕES

Através dos dados obtidos, podemos concluir que a cadeia produtiva do leite no segundo trimestre de 2016 foi estável de certa forma, visto que mesmo com o aumento e a oscilação nos preços dos insumos necessários para a produção o produtor ao longo do período avaliado precisou vender menos leite para cobrir os custos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível. **Óleo Diesel.** Disponível em: http://www.anp.gov.br/preco/prc/Resumo_Mensal_Index.asp Acesso em: 22 de junho de 2016.

AGUIAR, Gustavo. **Relação de troca entre o milho e o leite.** Disponível em: <https://www.scotconsultoria.com.br/noticias/todas-noticias/5866/relacao-de-troca-entre-o-milho-e-o-leite.htm> Acesso em: 28 de junho de 2016.

CEPEA, 2016 **Analise do mês.** Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/leite> Acesso em 22 de junho de 2016.

IBGE, 2014. **IBGE: produção de leite cresceu 2,7% em 2014; Sul tornou-se a maior região produtora.** Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/ibge-producao-de-leite-cresceu-27-em-2014-sul-tornouse-a-maior-regiao-produtora-97326n.aspx>. Acesso em: 22 de junho de 2016.

IBGE, 2016. **Produção Agropecuária do 1º trimestre, 2016.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos_201601_publ_completa.pdf>. Acesso em: 22 de junho de 2016.